



Caracterização socioeconômica de agricultores da comunidade Salinas, no Município de Piranhas – Alagoas

Socioeconomic characterization of farmers of the Salinas community, in the County of Piranhas – Alagoas

LINS, Arestides Alves¹; CALHEIROS, Altanys Silva¹; SILVA, José Pedro da¹; CRISTO, Crísea Cristina Nascimento¹; NASCIMENTO, Wesley Vinícius de Oliveira¹; SANTOS, Patrícia Silva².

¹Instituto Federal de Alagoas, IFAL. E-mail: arestidesalves49@gmail.com¹; altanys.asc@gmail.com¹; jpedro_ta@hotmail.com; criseacncristo@gmail.com; viniciuswesley87@gmail.com; p.fera.pp@gmail.com; ²Universidade Federal de Alagoas

Eixo Temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: A agricultura familiar brasileira constitui-se em uma atividade de grande importância para a geração de alimentos e matéria-prima para o autoconsumo e comercialização. Objetivou-se fazer uma caracterização sócioeconômica dos produtores rurais da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas – Alagoas, com a finalidade de elucidar limitações e colaborar com as reflexões sobre as políticas públicas para a região. A pesquisa foi realizada durante o período de abril a dezembro de 2014, com 15 famílias de produtores rurais da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado composto por perguntas de múltipla escolha. Mais da metade das famílias entrevistadas são compostas por quatro ou mais integrantes, sendo, em sua maioria, compostas por pessoas na faixa de 26-40 anos de idade. O grau de escolarização da maioria dos integrantes das famílias é muito baixo, sendo que um percentual considerável sequer conseguiram ter acesso a qualquer nível de formação, sendo, portanto, analfabetos. A maior parte da renda dos agricultores da comunidade advém da atividade agrícola exercida na própria propriedade.

Palavras-chave: Cultivo agroecológico; agricultura familiar; agricultor.

Keywords: Agroecological crop; family farm; farmer.

Introdução

A agricultura familiar brasileira constitui-se em uma atividade de grande importância para a geração de alimentos e matéria-prima para o autoconsumo e comercialização. É compreendida, em grande parte, por uma diversidade de pequenos e médios produtores rurais, que contribuem de forma expressiva para a ocupação de mão-de-obra no meio rural, comparativamente à grande produção patronal. Reduzindo, assim, o êxodo rural e proporcionando a geração de renda, impulsionando a economia local e, conseqüentemente, a economia do país (OLIVEIRA et al., 2016; SANTOS et al., 2017).



Segundo dados do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2009), a agricultura familiar brasileira representa de 84,4% dos estabelecimentos agropecuários do País, ocupando uma área correspondente a apenas 24,3% do total de estabelecimentos brasileiros. Tais resultados demonstram haver uma elevada concentração de terras nas mãos dos agricultores patronais que, apesar de representarem apenas 15,6% dos estabelecimentos, ocupam 75,7% da área total desses estabelecimentos.

Vale destacar que a agricultura familiar brasileira ocupa 74,4% dos postos de trabalho no campo, o que corresponde a 12,3 milhões de pessoas, e é responsável por 38% do valor bruto da produção agropecuária no País. Em contrapartida, a agricultura patronal ocupa apenas 25,6% do pessoal no campo, correspondendo a 4,2 milhões de pessoas, e é responsável por 62% do valor bruto da produção agropecuária (IBGE, 2009).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo fazer uma caracterização sócioeconômica dos produtores rurais da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas – Alagoas, com a finalidade de elucidar limitações e colaborar com as reflexões sobre as políticas públicas para a região.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no período de abril a dezembro de 2014, com todos os agricultores familiares da comunidade Salinas, correspondendo, em sua totalidade, a 15 famílias. Tal comunidade pertence ao Município de Piranhas, localizado no alto sertão alagoano, distante 285 km de Maceió, capital do Estado. O município possui uma área territorial de 410,112 km², população estimada em 24.891 pessoas e possui um IDH de 0,589, situando-se na 23^a colocação entre os 102 municípios do Estado (IBGE, 2019). No aspecto econômico, em 2017 sua população possuía um salário médio mensal de 1,9 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de apenas 10,5%. Ressalta-se que 53,1% da população ativa do município possui rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo, apenas (IBGE, 2019).

O estudo foi realizado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado composto por perguntas sobre quantidade de pessoas que integram cada família, idade das pessoas, grau de escolaridade, profissão, se possuem energia elétrica e acesso a água para consumo em suas residências, quais os meios de comunicação e de transporte utilizados, fontes de renda familiar, qual a renda média recebida, acesso à saúde e educação e se os filhos atuam conjuntamente na atividade agrícola familiar, se possuem saneamento básico e qual o destino dado ao lixo produzido.

Após realização das entrevistas, os dados referentes ao número de integrantes por família, faixa de idade dos entrevistados, grau de escolaridade, profissão, tipos de fontes de renda, acesso à saúde e educação, atuação dos filhos na atividade



agrícola familiar, se possuem saneamento básico e qual o destino dado ao lixo produzido na propriedade foram tabulados em planilha do Excel (Microsoft Office Excel), sendo posteriormente realizada a análise estatística de forma descritiva.

Resultados e Discussão

O estudo abrangeu um total de 60 pessoas pertencentes a 15 famílias de agricultores familiares residentes na comunidade Salinas, no município de Piranhas. Os dados referentes ao número de integrantes por família e faixa de idade dos entrevistados encontram-se na figura 1.

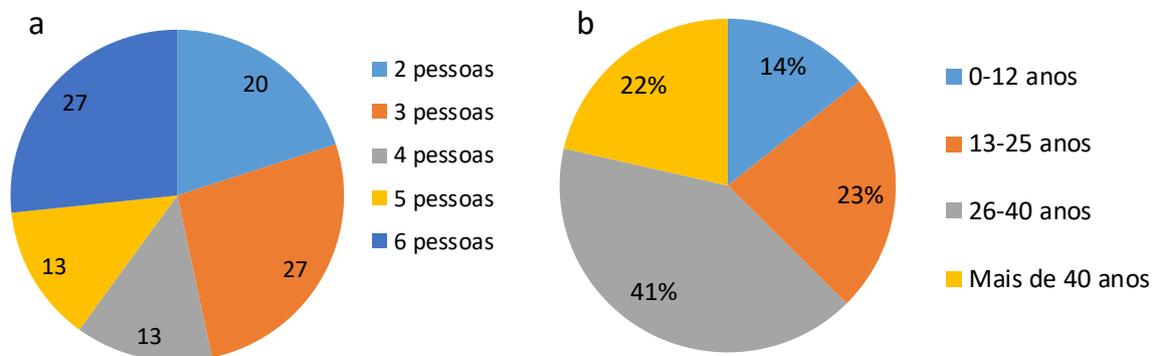


Figura 1. Número de integrantes por família (figura a) e faixa de idade dos entrevistados (figura b) residentes na comunidade Salinas, no município de Piranhas - Alagoas.

Pela análise da figura 1 observa-se que 53% das famílias entrevistadas são compostas por quatro ou mais integrantes (figura a), sendo que a maior representatividade foi obtida nas famílias que possuem três e seis integrantes no seio familiar, com 27% em cada situação. No que tange à faixa etária dos componentes dessas famílias (figura b) pode-se observar que são compostas, em sua maioria, por integrantes na faixa de 26-40 anos, com 41% de representantes, seguidos de pessoas com 13-25 anos, com 23% e de pessoas com mais de 40 anos, com 22% dos componentes das famílias nessa faixa de idade.

Na figura 2 são apresentados os resultados referentes ao grau de escolaridade (figura a) e à profissão dos moradores da comunidade Salinas, pertencente ao município de Piranhas – Alagoas.

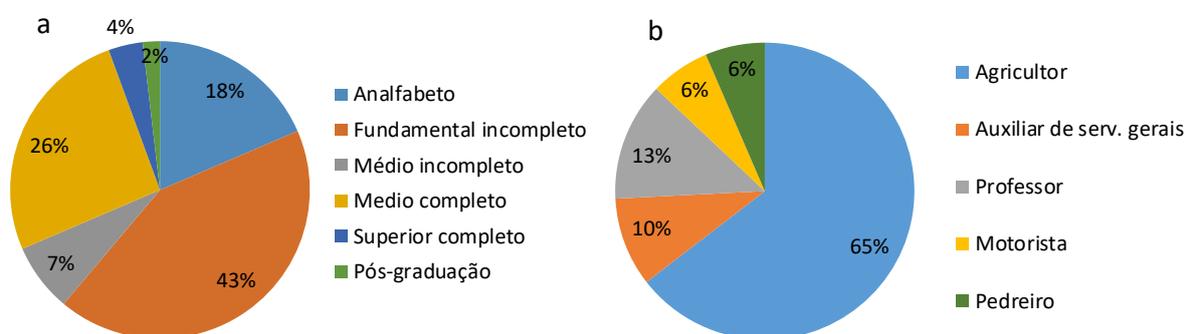


Figura 2. Grau de escolaridade (Figura a) e profissão (Figura b) dos integrantes das famílias de agricultores familiares da comunidade Salinas, no município de Piranhas - Alagoas.

Pela análise da figura 2a verifica-se que a maioria dos entrevistados no presente estudo não tiveram oportunidade de avançar nos estudos. Observa-se que 43% desses entrevistados possuem apenas o ensino fundamental incompleto e 18% deles sequer conseguiram ter acesso a qualquer nível de formação, sendo, portanto, analfabetos. Verifica-se, ainda, que apenas 26% conseguiram concluir o ensino médio, 4% possuem formação a nível de graduação, e apenas um dos residentes da comunidade conseguiu se qualificar a nível de pós-graduação, correspondendo a apenas 2% dos residentes na comunidade estudada.

Na figura 3 são apresentados os diferentes tipos de fontes de renda dos integrantes das famílias de agricultores familiares da comunidade Salinas, no município de Piranhas – Alagoas. Ressalta-se que apenas 25 pessoas, dos 60 entrevistados, possuem algum tipo de renda familiar. Pela análise desta figura, observa-se que, para a maioria dos residentes na supracitada comunidade, que possuem algum tipo de renda, esta advém, em sua maior parte, da atividade agrícola ou da aposentadoria dos agricultores com maior idade, com representatividade de 71% e 57% dos declarantes que possui algum tipo de renda, respectivamente. Ainda pela análise desta figura, podemos observar que apenas 21% possui algum tipo de emprego formal, enquanto 14% atuam em outras atividades de forma informal e 14% recebe algum tipo de auxílio do governo.

Quando perguntados quanto à renda média mensal familiar para 53% das famílias esta não ultrapassa a um salário mínimo, enquanto que para 47% esta renda se encontra na faixa entre um e dois salários mínimos. No quesito acesso à saúde e educação todos responderam que são atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por não ter nenhum tipo de plano de saúde. Em 67% dos lares os filhos dos entrevistados estudam, enquanto que 33% não tem acesso à educação. Quando questionados se seus filhos atuam conjuntamente na atividade agrícola familiar 56% responderam que sim, enquanto que para 44% os filhos não atuam na lida diária. Quando perguntados se possuem saneamento básico e qual o destino dado ao lixo produzido todos responderam que não possuem nenhum tipo de saneamento em suas propriedades e que todo o lixo produzido é queimado.

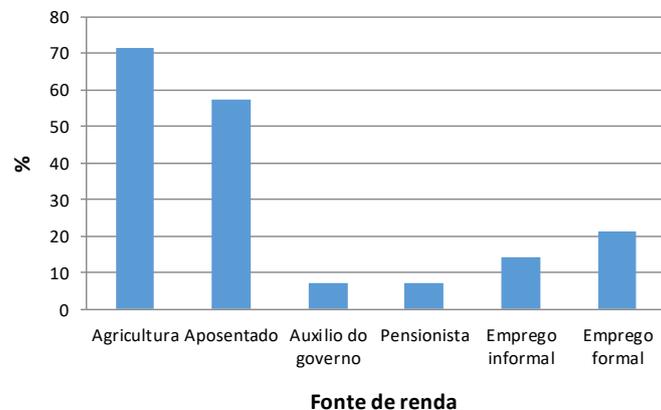


Figura 3. Tipos de fontes de renda dos integrantes das famílias de agricultores familiares da comunidade Salinas, no município de Piranhas - Alagoas.

Conclusões

Mais da metade das famílias entrevistadas são compostas por quatro ou mais integrantes, sendo, em sua maioria, compostas por pessoas na faixa de 26-40 anos de idade.

O grau de escolarização da maioria dos integrantes das famílias é muito baixo, sendo que um percentual considerável sequer conseguiram ter acesso a qualquer nível de formação, sendo, portanto, analfabetos.

A maior parte da renda dos agricultores da comunidade advém da atividade agrícola exercida na própria propriedade.

A implantação de políticas públicas, acompanhadas de maior assistência técnica e extensão rural, mediante processos educativos e participativos dos agricultores familiares, valorizando os saberes tradicionais, é de suma importância no favorecimento da transição agroecológica nas comunidades de agricultores familiares do alto sertão alagoano.

Referências bibliográficas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006: Agricultura Familiar – Primeiros Resultados.** Brasil, Grandes Regiões e Unidades de Federação. Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 2009, 267p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/piranhas.html?>. Acesso em 28 de setembro de 2019.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



OLIVEIRA, E.P.; LIMA, B.R.; BEBÉ, F.V.; LIMA, P.A. Cenário da agricultura familiar no território sertão produtivo, Candiba – BA. **Enciclopédia Biosfera**, v.13, n.24, p.262-269, 2016.

SANTOS, D.S.C.; SANTOS, R.R.S.; SANTOS, M.A.S.; OLIVEIRA, C.M.; REBELLO, F.K.; BOTELHO, M.I.V. A ocupação do solo e a produção de alimentos da agricultura familiar na Região Norte do Brasil. **Revista Espacios**, v.38, n.18, p.20-34, 2017.